

Protocolo 48

Colaborador: C.

Pesquisador: Vera Aparecida deLucas Freitas

Transcrição

PP - Chega pra cá. É, então, a primeira coisa que eu vou te perguntar é o seguinte, você gosta de ler histórias?

SC - Gosto.

PP - Gosta, então é então vamos ler essa fábula aí do seu livro.

SC - (xxx).

PP - É. O título da fábula é "A mosca e a formiguinha" tá? "A mosca e a formiguinha". Como que você acha que vai ser essa história só olhando pro título? Você acha que vai tratar do quê?

SC - Sei lá, da amizade?

PP - Hã?

SC - Amizade.

PP - Amizade da mosca e da formiguinha?

SC - É porque elas são diferentes, né.

PP - Elas são muito diferentes. Isso mesmo. Então, que mais que vai acontecer nessa história?

Amizade da mosca, da formiguinha que mais?

SC - Elas devem brigar.

PP - Ah, elas vão brigar? As amigas brigam?

SC - Não, mas eu acho que elas ainda não devem ser amigas, né?

PP - Hã?

SC - Depois elas vão virar amigas.

PP - Você acha que no começo elas vão brigar, depois elas vão ser amigas? É isso?

SC - É.

PP - Elas vão começar a brigar e depois vão ser amigas, tá bom. Você sabe o que, que é uma fábula? Você já leu alguma fábula?

SC - Já, mas eu não sei o que é.

PP - Mas não sabe o que é?

SC - Eu não me lembro o que que é.

PP - Tá, então presta atenção que eu vou falar pra você o que é, tá? As fábulas são historinhas que querem ensinar pra gente como devemos nos comportar. Elas mostram os erros, os acertos que nós cometemos na vida, usando os animais como personagens, tá lembrada disso?

SC - Aham.

PP - É, os personagens na fábula eles se tornam animados e o que que é isso? Eles falam, eles têm vida.

SC - Eles andam como se fossem pessoas.

PP - Isso mesmo. Nas fábulas nós também encontramos personagens, é, além dos animais nós encontramos outros tipos de personagens, por exemplo, seres humanos, é..., deuses de outras culturas (xxx), pra que a gente estuda isso? É, é, na hora..., é para o seguinte: quando você lê um texto que vai, por exemplo, ter um personagem que é um deus, você vai saber o quem ele é. Então, nas fábulas, nós também encontramos como personagens da história, além dos animais, seres humanos, deuses de

muitas outras culturas e seres inanimados como rios, rochas, árvores, em qualquer ambiente da nossa vida. As fábulas sempre transmitem boas mensagens para as crianças. Elas encerram, elas terminam com uma lição de moral. A primeira pessoa que contou fábulas para as crianças foi um contador de histórias chamado Esopo. Ele foi um escritor que nasceu na Trácia. Trácia é uma região da Grécia, você sabe onde fica a Grécia? O que é a Grécia?

SC - Grécia é...

PP - É o quê?

SC - É um lugar.

PP - É um país como o Brasil, como os Estados Unidos.

SC - Eu fiz um dever que falava sobre a fábula do Esopo.

PP - Hum.

PP - E qual que é a moral dessa história?

SC - Que era bem assim, ele era um menino travesso e falava, gritava "mãe olha o lobo, o lobo" e não era o lobo. Aí a mãe dele parou de acreditar nele, e quando veio o lobo de verdade ele pediu pra abrir a porta, porque ele sempre falava que era o lobo pra mãe dele correr e abrir a porta mais rápida, aí também nesse dia era o lobo de verdade e ele veio correu do lobo e caiu dentro de um buraco.

PP - E qual que é a moral dessa história?

SC - A moral dessa história é que, que não pode mentir.

PP - Isso mesmo, muito bem. Então, o Esopo, que era um contador de fábulas para as crianças, nasceu na Trácia, lá na Grécia, que é uma região da Ásia Menor, há mais de 2.500 anos. E ele tinha o dom de contar histórias para as crianças. Dizem que ele foi um escravo muito inteligente e que quando o seu dono viu como ele contava história tão bem ele (xxx). É eu vou te mostrar uma foto dele, tá?

SC - Tá.

PP - Então eu vou te mostrar uma foto do Esopo. Pra você ficar conhecendo, per aí.

SC - Nessa foto ele era bem velho.

PP - É, nessa foto ele era bem velho. Pela foto parece que ele era alto, né?

SC - É.

PP - O que que você acha dele? Parece com alguém que você conhece?

SC - Parece, mas parece com uma mulher.

PP - Ah! Ele parece mais com uma mulher? Por quê?

SC - Eu acho que parece, pelo rosto.

PP - Hum?

SC - Os traços.

PP - Pelos traços fisionômicos, e o que mais?

SC - Ele deveria ser gordo. (Risos)

PP - Ah! Ele era um pouco gordo, não era demais. E o cabelo?

SC - O cabelo dele? Não dá pra ver direito na foto, mas parece que era (xxx).

PP - Não é ondulado.

SC - Ah!..

PP - Pela foto você acha que ele era como? Que que você acha?

SC - Tem cara de ser sério.

PP - Tem cara de ser sério. Pois é, engraçado né? ele adorava contar histórias pras crianças.

SC - E ele tem cara de ser tão sério, fechado.

PP - É, sério e fechado. Será que uma pessoa que gosta de contar história para as crianças é sério e fechado?

SC - Não.

PP - Como que é?

SC - Só pela foto.

PP - Só pela foto, né? Então como que você acha que ele era?

SC - Alegre (xxx), divertido.

PP - Nossa! Isso mesmo. Então, você sabe onde fica a Grécia? Não?

SC - Não é na América do Sul, isso é certeza.

PP - Você tem certeza de que não é? Acertou. Então é na Europa?

SC - Não sei, não faço a mínima idéia.

PP - Na época que ele nasceu, a Grécia, né, ficava na Ásia Menor. Você sabe onde fica isso? A Trácia, que pertencia a Grécia, ficava na Ásia Menor. Você não sabe onde fica? Não? Então eu vou te mostrar também no mapa. Vamos ver se você acha aí no mapa. Ó, tem dois aqui, tem dois mapas aqui.

SC - Vou achar a Grécia, depois acha a...

PP - Não, primeiro você acha a Ásia Menor, depois você acha a Grécia, depois você acha a Trácia.
(Procurando no mapa)

SC - Ásia.

PP - Grécia fica por aqui, ó. Olha a capital da Grécia, Atenas. Agora vê se você acha a palavra Trácia nesse mapa. Acha aí pra mim a palavra Trácia.

SC - Achei.

PP - Achou?! Trácia é o lugar...? Onde?

SC - Onde, o quê?

PP - Onde o quê? Eu falei pra você.

SC - É o lugar...

PP - Onde nasceu o...

SC - O Esopo.

PP - Isso. E essa região aqui da Trácia pertencia a quem? Eu também falei.

SC - Esqueci.

PP - Grécia.

SC - A Grécia.

PP - Que ficava aonde?

SC - Na Trácia.

PP - Não. Na Ásia Menor. Não a Trácia ficava na Grécia, a Grécia se localizava na Ásia Menor.

SC - Tá, e onde é Ásia Maior?

PP - (risos) onde é que é a Ásia Maior? Vamos procurar no mapa, tá? Vamos ver se você acha aí.

SC - Primeiro tem que achar a Grécia, né?

PP - Olha que mapa é esse? Essa região aqui tá mostrando o quê? A África.

SC - É... a África.

PP - Aqui a América do Sul, olha o Brasil aqui. Ò, nós estamos bem aqui.

SC - É.

PP - Bem nesse pontinho aqui. Tá vendo?

SC - É, então ele é muito maior que aqui em Brasília, né?

PP - Olha o tanto que é grande. A Trácia ficava mais aqui porque tudo isso aqui era a Grécia.

SC - Tá.

PP - Tá, aí agora a Trácia pertence a outro país. Aqui fica a Grécia.

SC - Hã, aí agora a Trácia não fica mais na Grécia?

PP - Não, agora é aqui ó, mais ou menos por aqui ó, porque essa região foi toda subdividida em países.

SC - É eu, eu já escutei isso. Que (xxx)

PP - Não, mas não foi por isso não, foi por motivação política.

SC - Ah!.

PP - Porque as pessoas brigavam por territórios, esse aqui é meu, esse é seu, entendeu? Não foi por que... Aqui em relação à África e ao Brasil houve isso, houve essa separação. Se você chegar esse mapa pra cá, ele encaixa direitinho um no outro..

SC - Encaixa mesmo, eu percebi isso.

PP - Percebeu né? Ele encaixa direitinho aqui, ó.

SC - Aqui também, ó.

PP - No continente africano, aqui, também houve (xxx), tá vendo. Isso aqui foi um fenômeno natural da própria natureza, e aqui não foram as pessoas brigando pra cada um ter seu pedaço de território, seu pedaço de chão.

SC - Eu acho que isso daqui ó, essas passagens aqui ó, me lembra uma coisa que eu estudei na escola.

PP - Que coisa?

SC - Sobre os povos... que quando o oceano foi congelado.

PP - Hã.

SC - Muitas pessoas que passaram pra cá ó.

PP - Não, eles passaram por aqui por cima ó.

SC - Ah! Foi por cima?

PP - Foi.

SC - Mas isso...

PP - Como é o nome? Estreito de?

SC - Bering

PP - Isso. Estreito de Bering. Então vieram por aqui. Aqui é a Europa, tá vendo?

SC - Aham.

PP - Essa parte aqui ó. Quem é que fica lá na Europa? Portugal, Espanha, França, Itália, né. Todos esses países ficam na Europa.

SC - Eu tenho vontade de viajar pelo Brasil.

PP - É. É bem legal mesmo viajar pelo Brasil.

SC - Pelo mundo.

PP - É, pelo mundo. Então você já leu outras fábulas que você já me contou, né. Foram fábulas de Esopo?

SC - Foram.

PP - Têm algumas outras que são bem conhecidas, por exemplo, "Os viajantes e o urso", você conhece essa?

SC - Não

PP - Não, né?

SC - Não eu conheço uma chamada "A formiga e a cigarra".

PP - Ah! "A cigarra e a formiga", é muito conhecida. E "A raposa e as uvas" você conhece? Não? Agora eu só me lembro dessas. "A raposa e as uvas", "A cigarra e a formiga", mas tem um monte de outras fábulas de Esopo.

SC - Igual aqui também ó, Pinóquio não é uma fábula do Esopo, é?

PP - Não, porque Pinóquio não é uma fábula é um conto.

SC - Ah! tá.

PP - Bom você quer ler em voz alta ou em voz baixa?

SC - Em voz alta.

PP - Em voz alta. Você prefere, então pode começar a ler.
(Sujeito Colaborador lendo)

SC - (xxx)

PP - Não, espera, começa pelo título.

SC - A mos... a mosca e a formiga.

PP - Formiga?

SC - Formiguinha. Monteiro Lobato.

PP - Não é melhor você dar uma lida antes e depois ler em voz alta? Tá, então você vai lendo aí que eu já venho, tá? (Após um tempo para a leitura silenciosa)

PP - Terminou C.?

SC - Uhum.

PP - Agora você ler em voz alta, tá?

SC - Tá. [lendo] Sou fidalga...

PP - Não, começa pelo título.

SC - Ah! é, eu esqueço. [lendo] A mosca e a formi... e a formiguinha. Sou fida... fida... fidalga, dizia a mosca à formiguinha.

PP - (xxx) dê atenção para aquilo que você está lendo.

SC - [continuando a leitura] ...dizia a mosca à formiguinha que passava carregando uma folha de roseira. Não trabalho, pouso em todas as mesas, lambisco, lambisco de todos os manjares. Passeio sobre o colo das donzelas e até me sento no nariz. Que vidão regalado o meu! A formiga ariou a carga.

PP - Como que é? Repete aí.

SC - [lendo] Arriou, arriou a carga, enxugou a testa e disse: apenas de tudo.

PP - Não. Presta atenção no que você está lendo.

SC - [lendo] ...apesar de tudo não invejo a sorte das moscas. São mal vistas. Ninguém as, as estima. Toda, toda gente as enxota com as... com asco. E o pior é que têm um bé... um berço degradante.

Nascem, nas... nas esterqueiras.

Ora, ora! Exclamou a mosca. Viva eu quente a ria-se...

PP - Não, não.

SC - A gente.

PP - Essa letra aqui é a?

SC - Não, viva em quente.

PP - Não. Viva eu, você não tá enxergando?

SC - Tô.

PP - Então presta atenção no que você está lendo.

SC - [lendo] Viva eu quente e ria-se a gente. E ela.

PP - E ela não.

SC - [lendo] E além de imundas são cínicas, continuou a formiga. Não passam de umas parasitas e parasitas é sinônimo de ladrão. Já a mim todos me respeitam. Sou rica pelo meu trabalho, tenho casa própria onde nada me falta durante o rigoroso mau tempo.

PP - Durante o rigoroso? Veja bem.

SC - [lendo] Durante o rigor do mau tempo. E você? Você basta que cheguem.

PP - Ó. Que fechem.

SC - [lendo] Que fechem a porta da cozinha e já está sem o que comer. Não troco a minha honesta vida de operária pela dourada vida de...

PP - De, não.

SC - [lendo] Dos filantes. Quem dedenha quer comprar.

PP - Não.

SC - [lendo] Quem desdenha quer comprar, murmurou ironicamente a mosca. Dias depois, a formiga encontrou a mosca a debater-se numa vidraça.

Então finalga? então, finalga? que é isso? perguntou-lhe. A prisioneira respondeu muito aflita: os donos da casa partiram de viagem e me deixaram trancada aqui. Estou morrendo de fome e já exausta de tanto me debater. A for... formiga repetiu as em empáfias da mosca, imitando-lhe a voz. "Sou finalga!

PP - Não, não é finalga.

SC - Fidalga.

PP - Uhum.

SC - [lendo] Sou fidalga. Pouso... pouso em todas as mesas... Passeio pelo colo de...

PP - De?

SC - [lendo] Passeio pelo colo das donzelas. E lá seguiu o seu caminho, apressada como...

PP - Apressada com?

SC - [lendo] Apressa... apressadinha como sempre.

PP - Isso. Muito bem. Você gostou?

SC - Gostei.

PP - Tá, mas você entendeu a história?

SC - Entendi.

PP - Quem que é o autor dessa fábula?

SC - Monteiro Lobato.

PP - A, não é o Esopo não?

SC - Não, é Monteiro Lobato.

PP - Muito bem, Monteiro Lobato também escreveu fábulas, né.

SC - É.

PP - Você sabe quem foi Monteiro Lobato.

SC - Sei.

PP - Quem foi?

SC - Só sei que foi que criou a historinha do (xxx).

PP - Isso. Muito bem.

SC - Ele ficou muito conhecido por outras grandes histórias e fábulas.

PP - Isso.

SC - E eu já li muitos outros livros dele e gostei.

PP - É. Você já viu alguma fotografia dele?

SC - Não.

PP - Vamos procurar na internet. (Vão para o computador) Olha aqui o Monteiro Lobato.

SC - Nunca tinha visto.

PP - Nunca tinha visto? Lê pra mim tudo isso que fala dele aqui. Como é que é o nome completo dele?

SC - [lendo] Nome completo, José Bento Monteiro Lobato.

PP - Qual é a data de nascimento dele aí?

SC - [lendo] Nascimento 18 de abril de 1802

PP - Não.

SC - Ou 1882.

PP - E onde ele nasceu? Onde que foi? Nome da cidade.

SC - [lendo] Taubati, São Paulo.

PP - Não. Taubati não, num tem um acento no e.

SC - [lendo] Taubaté.

PP - Isso. Onde? em que Estado?

SC - [lendo] São Paulo.

PP - Muito bem. E ele morreu quando?

SC - [lendo] 4 de junho.

PP - Junho?

SC - [lendo] Julho.

PP - Tem que tomar cuidado porque junho e julho são meses diferentes.

SC - [lendo] 4 de julho de 1948.

PP - Hum. Foi no ano que eu nasci. Eu nasci em 1948. Quantos anos ele tinha quando ele morreu?

SC - [lendo] 66 anos.

PP - Isso. Qual foi o Estado que ele morreu?

SC - [lendo] São Paulo.

PP - Aí diz a cidade?

SC - Não.

PP - Não diz né. Qual é a nacionalidade dele?

SC - Brasileiro.

PP - Isso. E qual é a ocupação dele? A profissão dele?

SC - [lendo] Escritor.

PP - Isso. Então agora você vai ler um pouco da biografia dele.

SC - [lendo] José Bento Monteiro Lobato.

PP - Não você pulou um nome.

SC - [lendo] José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em São Paulo em 1882.

PP - Não você pulou.

SC - [lendo] Nasceu em 18 de abril de 1882. Morreu em São Paulo, no dia 4 de julho, de junho, é de julho, tá certo, de 1948. Foi um dos mais influentes escritores brasileiros do século 20.

PP - Isso. Muito bem C.

SC - [lendo] Foi um importante editor de livros inédito e autor de importantes traduções. Foi o precursor da literatura infantil brasileira e ficou popular... populalmente conhecido.

PP - Não, lê de novo a palavra.

SC - [lendo] Popularmente conhecido pelo junto...

PP - Pelo...

SC - [lendo] Pelo conjunto educativo bem como divertido de uma obra.

PP - De uma não.

SC - [lendo] De sua obra, infantil que constitui apaixonadamente.

PP - Não.

SC - [lendo] Aproximadamente a metade da sua produção literati... literária.

PP - Da sua produção literária.

SC - [lendo] Literária. A outra metade consistindo inúmeros contos, geralmente sobre temas brasileiros. Artigos, críticas, crônicas, prefá... prefácios, cartas, um livro sobre a importância do petróleo e do ferro, é um único romance, O Presidente Negro, o que...

PP - O qual.

SC - [lendo] O qual não alcançou a mesma popu popularidade que sua obras.

PP - Suas obras.

SC - [lendo] Suas obras para crianças.

PP - Hum, muito bem. Agora vamos voltar à fábula, tá?

SC - Num sabia que ele tinha feito isso não.

PP - Pois é então hoje você aprendeu tudo isso sobre Monteiro Lobato. É, então Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro que escreveu muitas historinhas para as crianças. Assim como o Esopo, ele também escreveu algumas fábulas, né. Ele nasceu em São Paulo, se ele tivesse vivo ele faria 100 anos em abril do ano que vem.

SC - Cem anos? Ele morreu com 66.

PP - Não, cem anos em abril do ano que vem. Acho que ele, ele nasceu quando...

SC - É.

PP - Então ele já fez 100 anos. Ele já fez 100 anos.

SC - Verdade que antigamente as pessoas morriam mais tarde?

PP - Mais cedo, você quer dizer.

SC - Mais cedo?

PP - É, mais cedo.

SC - Disseram que antigamente as pessoas morriam com 100, 120.

PP - Nem sempre.

SC - No tempo de Jesus.

PP - Ah! no tempo de Jesus ele viviam mais tempo? Não, não era isso não, mas eu não sei quanto era exatamente. Você disse que conhece outras histórias que foram escritas por Monteiro Lobato.

SC - Sim.

PP - E você conhece as personagens da história dele? Um você já falou é a Emilia.

SC - O Sítio do Pica-pau amarelo.

PP - Pois é.

SC - É a Narizinho, o Pedrinho, Dona Benta a Tia Anastácia.

PP - Isso. Tia Anastácia.

SC - Agora eu tô lembrando, Rabicó.

PP - Rabicó, Visconde de Sabugosa. Quem mais?

SC - A Cuca, nossa! Tem tanto...

PP - Agora você vai recontar essa fábula pra mim.

SC - Recontar?

PP - É, faz de conta que eu não conheço essa fábula. Então você vai me contar essa historinha, tá? Que você leu em algum lugar e agora vai contar pra mim.

SC - É, é a história da mosca e da formiguinha.

PP - Hum.

SC - É que a mosca se achava muito esperta e também se achava chique.

PP - Sim.

SC - Aí a formiguinha, a formiguinha não tava nem aí para o que ela falava aí a mosca falava assim: eu sô chique eu faço isso, eu faço aquilo, eu pouso no colo de donzelas... mas aí a formiguinha falava assim pra ela que não se importava porque não tinha inveja dela porque ela trabalhava. E também ela era conhecida como honesta, e a mosca não, a mosca roubava. E também ela era conhecida como nojenta e ninguém gostava dela. Aí um dia a formiguinha tava passando por perto de uma casa, aí ela viu a mesma mosca que ficava falando que era chique se debatendo dentro da casa, aí ela subiu na parede e perguntou pra ela o que aconteceu, aí ela falou bem assim: "É..."

PP - Muito bem! Vamos lá. E aí os donos saíram pra viajar e a mosca ficou sozinha em casa. A formiguinha encontrou com ela e disse o quê?

SC - Aí disse assim: você não era chique? pousava no colo de donzelas? agora vai ficar aí trancada. Aí a mosca ou a formiga começa saindo e foi colocar comida na casa dela.

PP - Muito bem! É agora você vai me dizer mais uma coisa: você sabe qual é a moral dessa história? Qual que é a moral dessa história?

SC - Você não se por mais alto que as pessoas.

PP - Então você vai escrever isso aqui. Moral, dois pontos, e aí você escreve qual é a moral.

SC - (xxx)

PP - Agora nós vamos voltar à fábula, tá? e você vai sublinhar as palavras que você não sabe o significado. (xxx)

SC - Finalga.

PP - Finalga, tem certeza de que é finalga que tá escrito?

SC - Fidalga.

PP - Hum, você já leu finalga várias vezes.

SC - Fidalga.

PP - Fidalga. Você sabe o que, que é fidalga?

SC - Não.

PP - Não? O que, que você acha que é fidalga?

SC - Chique?

PP - Nobre.

SC - Nobre é uma pessoa.

PP - É que pertence a uma corte. Fidalgos são os nobres da corte.

SC - É.

PP - Outra palavra. Lambisco. O que é lambisco? Aposto que a sua mãe não gosta quando você fica lambiscando antes do almoço.

SC - Ah, agora eu sei o que é lambisco.

PP - Hum, então o que é lambisco?

SC - Lambiscar é a pessoa chegar na panela e pegar um pedacinho.

PP - Pra quê?

SC - Pra comer.

PP - Pra provar, né? Pega um pedacinho aqui, prova. Pega outro pedacinho, prova, né? Então, lambiscar é isso, ficar pegando uns pedacinhos para...

PP + SC - Provar.

PP - Muito bem. Outro.

SC - Manjares.

PP - Manjares. Que que você acha que seja manjares? Quando eu fui ao casamento do seu pai e da sua mãe, sua mãe serviu no almoço muito manjares, muitas iguarias, ou seja, muitas comidas gostosas.

SC - Ah! então manjares são comidas gostosas.

PP - Gostosas. Tanto de sal quanto de doce, tá? são petiscos, são sobremesas, são comidas... tudo que assim que for comida gostosa a gente fala que são manjares, iguarias, quitutes, guloseimas. O casamento da sua mãe e do seu pai foi cheio de manjares, ela fez muitos manjares. Outra. Sabe o que são donzelas?

SC - Sei.

PP - O que são donzelas?

SC - Donzelas são moças bonitas.

PP - Isso, donzelas são moças.

SC - Tá.

PP - Tá, são garotas. Você é quase uma donzela. Você é uma adolescente, uma pré-adolescente. Quando você tiver uns 14, 15, 16 anos aí sim você vai ser uma donzela. Outra.

SC - Ariou.

PP - Vê se você consegue entender. Ó, a formiguinha tava carregando uma carga.

SC - Ariou uma carga.

PP - Não é ariou é diferente. É arreou. Por exemplo, arear é outra coisa. Por exemplo, minha mãe areou uma panela de alumínio. Lavou lustrando. Agora arreou.

SC - Arriou.

PP - Arriou é o quê?

SC - Ela levantou?

PP - Hum, pensa bem. Ó uma pessoa, a formiguinha tava com a carga nas costas.

SC - Aí ela ariou e colocou no chão.

PP - Não, não é ariou. Ariou é dar brilho, dá brilho no chão? É dar brilho, fazendo um esforço assim, pra dar brilho. Ariar a panela de alumínio, pra ficar brilhosa. Isso é que arear. Areou a panela. Arriou então é o quê?

SC - É...

PP - Descer, descarregar, né?

SC - É.

PP - Descer.

SC - Descer a carga.

PP - Descer a carga. Ela arreou a carga. Desceu, descarregou, né. Outra. O que são mal vistas? Você sabe?

SC - Mal vista é quando a pessoa é... quando, por exemplo, eu não gosto de você e acho você mal vista, você faz alguma coisa errada. Por exemplo, você come de boca aberta, essas coisas.

PP - Hum, então é uma pessoa que não é vista com bons olhos.

SC - É.

PP - Que é mal avaliada, que as pessoas avaliam mal. É uma pessoa mal educada, que não tem bons

modos. Então é uma pessoa que faz coisas erradas, que mata aula que briga com os colegas, então ela é mal vista, né? Ela é um elemento nocivo à sociedade, né? Que palavra é essa? [apontando no texto]

SC - Estima.

PP - Estima. Estima.

SC - Eu entendi.

PP - Ninguém as estima.

SC - Eu acho que estima significa que, ninguém gosta dela.

PP - Isso. Estimar é gostar, né? Ninguém as estima, ninguém gosta delas. Ah! não começa daqui, aqui tem palavras que eu acho que você não sabe. Toda gente...

SC - Toda gente as, enxota com asco.

PP - Com asco. Então vamos lá. O que você acha que é enxota?

SC - Maltrata.

PP - Não.

SC - Não sei.

PP - Ó tem uma mosca perturbando aqui quando eu faço assim o que, que eu to fazendo com ela?

SC - Enxotando ela.

PP - Enxotando a mosca.

SC - Então quer dizer que quando você tiver batendo na mosca, você tá...

PP - batendo não.

SC - espantando.

PP - Espantando a mosca. Afugentando a mosca. Quando eu não quero que me incomode, eu enxoto.

SC - Asco é nojo, né?

PP - Isso, asco é nojo, aversão, repugnância. Quando meu netinho não gosta de alguma coisa ele fala: que nojo, meu netinho fala isso, que nojo vovó! Que nojo! quando ele não gosta de uma coisa...

quando tá suja. Continua.

SC - E o pior é que tem um berço degradante, degradante é porque o berço é sem.

PP - Sublinha.

SC - Sem muita quantidade.

PP - Não.

SC - Então eu não sei.

PP - Então eu vou dizer pra você. Berço degradante é um berço humilhante.

SC - Ah!...

PP - Entendeu? Por que que ele é degradante, o berço das moscas? Onde é que as moscas nascem?

SC - Nas ester... esterqueiras.

PP - Não. Lê direitinho.

SC - Esterqueiras.

PP - Esterqueiras. O que são esterqueiras? Sabe o que é esterco?

SC - Não.

PP - Nunca foi a uma fazenda?

SC - Já.

PP - Já viu cocô de cavalo, cocô de vaca? Depois que seca vira o quê?

SC - Esterco.

PP - É, esterco é então?

SC - Cocô de vaca e cocô de cavalo seco.

PP - E serve pra quê? Pra adubar?

SC - Plantas.

PP - Isso, então lãs nas esterqueiras tem muito cocô de vaca, cocô de cavalo e outras coisas que a gente chama de esterqueiras. Onde junta esse material podre ali as moscas nascem. É o berço.

SC - Ah! tá.

PP - Seria nesse sentido, no sentido metafórico. Então, como elas nascem ali, nascem naquele local onde é muito sujo, imundo, aí o que que a formiguinha fica dizendo? Que o berço das moscas é um berço.....?

SC - É um berço.

PP - Degradante.

SC - Degradante.

PP - Humilhante.

SC - Humilhante.

PP - Porque nascem lá no lixo, né?

SC - É.

PP - No cocô dos animais. Lá nas fezes dos animais onde se forma o esterco. Sabe o que são fezes? É um nome mais bonitinho pra cocô. Que mais? [lendo] Ora, ora! Exclamou a mosca. Viva eu quente e ria-se a gente. Que, que significa isso? Que, que você entendeu?

SC - (xxx).

PP - Não?

SC - Então eu vou ter que sublinhar a frase toda.

PP - Então viva eu quente e ria-se a gente. Significa que eu vou viver a minha vida e os outros que se danem, mais ou menos foi isso que ela quis dizer. Viva eu numa boa, viva eu quente. Quando a gente tá no frio não é ruim? Então quando eu digo viva eu quente quer dizer viva eu num jeito bem gostoso, bem aconchegante. E o resto das pessoas ela não tava dando a mínima importância pro jeito que elas vivam. Eu só quero viver a minha vida prazerosamente.

SC - Além de imundas são...

PP - São cí....

SC - São cínicas.

PP - Você sabe o que são cínicas?

SC - Sei. Cínica é a pessoa que não tem vergonha na cara.

PP - Mais ou menos isso.

SC - Descarada.

PP - Descarada, cara de pau, né?

SC - É.

PP - Que mais? Vai lendo.

SC - Parasita.

PP - Parasita. Que, que você acha que é parasita?

SC - Não tenho a mínima ideia.

PP - Não tem a mínima ideia. Deixa eu ver se eu posso te dar uma pista. Olha aqui mesmo tá dando uma pista, que parasita é sinônimo de ladrão.

SC - Parasita é pessoa que rouba.

PP - Não.

SC - Não

PP - Ó parasita é que vive nas costas dos outros. Você conhece alguém assim?

SC - Conheço. Conheço eu não conheço não, mas eu já vi.

PP - Já ouviu falar, né? E você conhece alguma planta que é chamada de parasita?

SC - Não.

PP - Ó, as orquídeas são parasitas, elas vivem grudadas nos troncos das árvores. E aí elas vão roubando a seiva das árvores por isso que aqui tá dizendo que parasita é sinônimo de ladrão, porque elas roubam as seivas das árvores para viver. Algumas espécies de orquídeas são parasitas. Que mais que a gente pode lembrar que é parasita que vive no nosso organismo?

SC - No organismo?

PP - É, como os vermes... eles se alimentam dos nossos nutrientes, daquilo que a gente come, que fica

no nosso organismo, eles comem. Por isso que a pessoa quando tá ficando cheia de verme ela vai ficando fraca, porque os vermes são parasitas, né? Continuando.

SC - E parasita é sinônimo de ladrão?

PP - Mais ou menos. Ladrão por quê? Porque rouba do outro o que é importante pra ele. No caso dos seres humanos os nutrientes, no caso da planta ela pega também a seiva do lugar onde ela está pendurada. Você sabe o que, que é viver no mau tempo?

SC - Viver no mau tempo é quando o tempo tá ruim.

PP - Ruim em que sentido?

SC - Frio.

PP - É?

SC - Chuvoso.

PP - Quando tá frio e chuvoso, como que é nome dessa estação?

SC - É, esqueci.

PP - Qual que você acha que é? Você acha que é no verão?

SC - No inverno.

PP - Isso, no inverno. E essa palavrinha aqui você sabe o que é?

SC - Sei, filante é a pessoa que come às custas da outra.

PP - Tá sempre pedindo né? Por exemplo, você leva uma merenda pra escola aí vem uma pessoa e fila, fila um pouco da sua merende da sua comida, né. As pessoas que tão sempre pedindo alguma coisa pra alguém a gente chama de filante. Tá sempre filando. Que mais. Lê mais.

SC - Que dê.

PP - Não. Lê direito com atenção você não tá enxergando, tá?

SC - Tô.

PP - Vou pegar outra caneta.

SC - Desculpa.

PP - Não, não tem problema. Quem desdenha quer comprar! O que significa isso? (Põe aí no chão depois a gente põe lá no lixo).

SC - Não sei.

PP - Pensa um pouquinho. Quem desdenha quer comprar! Você nunca ouviu essa frase? Desdenhar quer dizer desprezar.

SC - A então quer dizer que quem pega.

PP - É quem faz de conta que está desprezando no fundo, no fundo tá é querendo, é isso que tá significando. Então por exemplo a pessoa passa na frente de uma vitrine, vê um sapato muito bonito, mas só que esse sapato é muito caro aí a pessoa fala assim: "não, não, não gostei dele não". Ela finge que não está gostando, despreza, mas no fundo está desdenhando, na verdade ela não tem dinheiro pra comprar e está dizendo que não quer só porque ela não quer dar o braço a torcer. Então, a gente usa muito essa expressão pra dizer isso, quem desdenha quer comprar, ou seja, quem fala muito que não quer no fundo, no fundo está é querendo. Entendeu agora?

SC - Aham.

PP - Murmurou ironicamente. Murmurou, o que você acha que é murmurou?

SC - Murmurar é falar baixinho.

PP - Isso, murmurar é falar baixinho. E ironicamente? Sabe que, que é ironia? Sabe que, que é uma pessoa irônica? Nem faz idéia? Hum, é uma pessoa debochada. Que zomba dos outros. Ironia é o deboche, zombaria. Então como é isso aí? Quem desdenha quer comprar, falou bem baixinho ironicamente, ou seja, como a formiga dizia que não tinha inveja dela, né, da mosca, a mosca disse assim, como quem diz assim "não tem inveja bem que gostaria de ter a minha vida". É isso né? Que mais?

SC - Vidraça é vidro e debater-se é a pessoa se jogar contra a parede.

PP - Debater-se é agitar-se. Tem uma palavra aí que eu acho que você não sabe.

SC - Exausta?

PP - Isso.

SC - Exausta é cansada.

PP - Isso, fadigada, esgotada. Tem dia que a gente chega da escola e diz assim: "ai tô exausta", significa "estou muito cansada", fadigada. Que mais? Tem uma palavra aí que eu tenho certeza que você não conhece.

SC - Empáfias.

PP - Isso, sabe o que significa?

SC - Não.

PP - Orgulho, soberba. Uma pessoa cheia de empáfia é uma pessoa é uma pessoa cheia de orgulho, soberba, né.

SC - Escrevi errado.

PP - Então você escreve de novo. O que que você achou da atitude da mosca?

SC - Errado.

PP - Porque que que é errado?

SC - Porque ela queria ser mais do que a formiga e ela não era, era igual.

PP - Quais os defeitos que ela tinha?

SC - Ela era espáfia.

PP - Não, não era espáfia. Ela tinha muitas empáfias, ou seja, ela era orgulhosa. Que mais que ela era?

SC - A orgulhosa, só isso.

PP - Só isso? E a formiga? Que, que você achou da atitude da formiga?

SC - Eu achei que ela foi certa, porque ela queria colocar a mosca no lugar dela.

PP - Você acha que quem não trabalha não tem direito a comer?

SC - Acho.

PP - Por quê?

SC - Depende. Depende de porque que a pessoa não trabalha.

PP - Qual é a pessoa que não trabalha que tem direito a comer?

SC - A pessoa que tá doente, que estuda.

PP - Quem mais?

SC - Pessoa que trabalhou muito na vida que tá aposentada.

PP - Você conhece alguém que parece com a formiga?

SC - Minha mãe.

PP - Sua mãe. É trabalhadora igual à formiga? Bom. E igual à mosca, você conhece? Alguém assim preguiçosa igual à mosca?

SC - Só preguiçosa?

PP - Preguiçosa, exibida, conhece?

SC - Conheço um coleguinha de escola.

PP - Ah!. Na sua opinião, as crianças devem trabalhar?

SC - Não.

PP - Por quê?

SC - Porque criança não trabalha, dá trabalho.

PP - A criança não trabalha, criança dá trabalho. O que, que elas devem fazer então?

SC - Estudar.

PP - Estudar. Você faz algum trabalho pra ajudar a sua mãe?

SC - Faço.

PP - O que você faz?

SC - Eu varro a casa, lavo a louça, arrumo meu guarda-roupa, lavo quintal.

PP - Que beleza! Parabéns! Muito bem C., por hoje nós terminamos aqui, tá bom?

SC - Tá.

PP - Ok!

Observações:

DATA: NOVENBRO/2009

ALUNO DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO DF